

ENTREVISTA
LUIZ SÉRGIO DE CAMARGO
Vacas, clonagem e transgênia

**Parceria nas
provas genéticas
do Jersey**

BALDOBRANCO

**Como planejar
e monitorar a
atividade leiteira**



EFICIÊNCIA

**Ao adotar orientação técnica e conceitos de gestão,
produtor de Iguatama-MG consegue superar entraves,
aumentar produtividade e melhorar sua receita**

**Universidade
melhora eficiência
de produtores**

**Pastagem irrigada
produz leite
no Ceará**

Osom do berrante anunciou a entrada na avenida da Escola de Samba Carnaveleite. A plateia aplaudiu muito e se acomodou para se deleitar com o desfile.

Na comissão de frente, uma seleção de representantes ilustres de nossa pecuária leiteira fazendo coreografias dignas da importância dos mesmos, mostrando que não devem nada a ninguém.

Logo a seguir, a ala da alimentação dos animais com alegorias alusivas às pastagens, silagens, feno, canas-de-açúcar, palmas forrageiras, além de toda sorte de alimentos concentrados, dava um colorido especial ao espetáculo, tendo por missão também fazer as cabrochas e os passistas nos seguirem. Sem dificuldade!

Atrás, a ala das bezerras, com a tradicional alegria, encantou com suas alegorias na forma de casinhas tropicais, estacas, sistema argentino de criação, e as soltas no piquete pulavam sem parar.

Em seguida, a ala das novilhas, dividida em três categorias: traje de debutantes, fantasia de primeira noite e vestidas de mães de primeira viagem, emocionou o público.

A ala das vacas, com seus vestidos redondos e rendados, foi um sucesso, levantando definitivamente, a avenida. Algumas vestiam preto e branco; outras, um amarelo caramelado; outras ostentavam peças chumbadas e, ainda, as chitadas e as araçás. Tudo muito original e bonito. As representantes das vacas confinadas desfilavam em suas baias, felizes por estarem participando do desfile pela primeira vez.

Mestre-touro e vaca-bandeira, segurando o estandarte da Escola, faziam acrobacias que desafiavam a lei da gravidade, para o delírio e o aplauso da plateia. Na frente dos jurados de pista, arrasaram!

Na ala dos medicamentos, as seringas e as ataduras se destacaram. As vacas pediam que aplaudissem quem sorria trazendo lágrimas no olhar, merecendo uma homenagem aquelas que tinham força para cantar, numa alusão ao trecho da música "Bloco da Solidão", de 1971, composta por Evaldo Gouveia e Jair Amorim.

A madrinha da bateria estava deslumbrante vestida em trajes que, definitivamente, não escondiam nada. Seu úbere, sem silicone, não escondia sua produção de mais de dois baldes, em uma só tirada e sem espuma.

Embalada pela madrinha, a bateria nota 50 litros da ES Carnaveleite estava afinada e vibrante. Eram surdos e tamborins que se ouviam por toda a extensão da avenida. Tocavam marchinhas de sucesso no curral como: "Mamãe eu quero, mamãe eu quero, mamãe eu quero mamar"; "Hei! Você aí! Me dá um leitinho aí! Me dá um leitinho aí!", ou cantigas de ninar adaptadas para o carnaval como: "Touro, touro, touro, touro da cara preta, emprenhe essa vaca se não vai para a marreta."

Na ala da reprodução, touros vestidos de touros (muito original) e touros fantasiados de botijões, pipetas e bainhas para inseminação eram o contraste que dava graça à passagem da ala. Diferenças à parte entre as sub-alas, todos cantavam com vontade: "Delícia! Delícia! Assim você me mata! Ai, se eu te pego, ai, ai, se eu te pego!"

A ala dos ordenhadores vinha com homens e mulheres, todos, com banquinhos atrelados aos fundilhos e baldes nas mãos. Alguns



ARTUR CHINELATO

CARNAVALEITE

Mestre-touro e vaca-bandeira, segurando o estandarte da Escola, faziam acrobacias que desafiavam a lei da gravidade, para o delírio da plateia

com toda a família envolvida na atividade, e a dos donos de fazenda fantasiados de caminhonetes e SUVs.

A ala dos extensionistas vinha com fantasias que lembravam as usadas pelos foliões da ala "Ratos e urubus, larguem minha fantasia", numa criação ousada e crítica do carnavalesco Joãozinho Trinta no desfile da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, do Rio de Janeiro, em 1989.

Já a ala dos professores e pesquisadores entrou na avenida no carro mais alto do desfile e lá de cima jogavam seus *papers* para a plateia como se fossem confetes e serpentinas. Foi o mais próximo que muitos *papers* chegaram do povo.

A ala dos puxadores de leite tinha duas sub-alas: a dos fantasiados de caminhões transportadores de latões (em menor número) e a dos fantasiados de caminhões-tanque. Esta última foi muito aplaudida, inclusive pelos estrangeiros que acompanhavam o desfile, que nunca tinham visto um crescimento tão rápido como o desta sub-ala.

A ala das máquinas trouxe vários carros alegóricos representando cercas eletrificadas, ordenhas mecânicas, tanques de expansão, tratores e equipamentos para irrigação que jogavam água no público para amainar o calor.

A ala dos laticínios e cooperativas mostrava todo o processamento do leite e sua transformação em queijos, iogurtes, coalhadas, sorvetes, bolos, além, evidentemente, do próprio leite. As fantasias se destacavam num colorido especial mostrando a grande variedade de produtos que o leite permite obter.

A ala dos atacadistas e varejistas, poderosa como em todos os desfiles, vinha imponente, ostentando carros alegóricos riquíssimos.

A ala dos líderes, políticos e governantes ligados ao setor não apresentou coordenação. Enquanto alguns tentavam levantar a bandeira, outros permaneciam alheios a tudo que acontecia, não passando a ideia de estarem preocupados com a evolução e o desenvolvimento do desfile. O comentário era de que a Escola perderia pontos no quesito harmonia, repetindo o mesmo desempenho de outros carnavais.

Fechando o desfile, a ala dos consumidores, felizes e contentes com o produto consumido, afinal o leite e seus derivados são alimentos que fazem muito bem à saúde, além de serem deliciosos.

A multidão que assistira ao desfile vibrara com a passagem da Escola de Samba Carnaveleite. Na apoteose, a apoteose!

Ano que vem tem mais.

Artur Chinelato de Carmargo é pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.



Vende-se excepcional fazenda em Canguçu-RS, com 130 ha, com toda infra para gado leiteiro

Água em abundância, pastagens, galpões, sala de ordenha etc.

NEGOCIO DE OCASIÃO:
apenas R\$ 7.750,00 o ha.

Tratar c/ Alexandre
53-32521349 ou 53-81161850

